

## **Dr. Robert Chisholm, Canções do Servo de Isaías, Sessão 2: O Servo do Senhor: Defensor da Justiça e Mediador da Aliança (B ), ( Isaías 42:1-9 [continuação] e 49:1-3)**

Este é o Dr. Robert Chisholm e seus ensinamentos sobre os Cânticos do Servo de Isaías. Esta é a sessão 2, O Servo do Senhor, Defensor da Justiça e Mediador da Aliança, Parte B. Isaías 42:1-9 continua e 49:1-3.

Bem, vamos retomar nosso estudo do primeiro Cântico do Servo. Já examinamos alguns detalhes do cântico, mas gostaria de falar agora sobre o cumprimento messiânico deste salmo ou cântico no Novo Testamento.

Então, deixe-me chegar ao ponto certo aqui nas minhas anotações, e faremos isso. Então, vamos ver aqui, tudo bem, o cumprimento messiânico do primeiro Cântico do Servo. Vamos começar em Lucas, capítulo 2, versículo 28, com Simeão.

Você se lembra de Simeão? Ele era o profeta idoso que segurava o menino Jesus nos braços, e o Senhor lhe dissera que ele não morreria até ver o Messias do Senhor chegar. E ele declarou ter visto a salvação do Senhor ao ver a criança, aquela que seria uma luz para revelação aos gentios. Isso lhe diz alguma coisa? Uma luz para revelação aos gentios.

A referência à luz, que está associada à salvação, creio eu, alude a Isaías, capítulo 42, versículos 6 e 7, onde o servo do Senhor será uma luz para as nações. E também ao capítulo 49, versículo 6, que está em ambos os salmos ou cânticos, e que coloca Jesus, creio eu, desde a infância, no papel de servo de Deus. Então, Lucas, ao nos dizer isso, creio que está direcionando nossa atenção para Jesus.

Você estava ouvindo Simeão? Ele conhece os Cânticos do Servo e vê que Jesus é quem vai cumpri-los. Então, começa bem aí. O batismo de Jesus em Mateus, capítulo 3, versículo 17, e Marcos, capítulo 1, versículo 11.

Jesus inicia seu ministério público, mas não se apresenta como um rei conquistador. Ele inicia seu ministério e, em vez de vir montado num cavalo, um cavalo branco ou algo parecido, como um conquistador ou mesmo um jumento, o que sugere realeza, ele entra na fila para ser batizado. Ele entra na fila para ser batizado como se fosse um pecador arrependido que precisa de purificação.

E John protestou: Eu também teria. Não, eu não vou te batizar. Você não precisa.

Mas Jesus insistiu que João o batizasse. Embora Jesus não tivesse pecado, o que ele está fazendo aqui é se identificar com os pecadores, pois ele vai levar os nossos pecados sobre si. E isso também se relaciona com Isaías 53, sabe, quando chegarmos lá.

Jesus se identifica com os pecadores e, como servo sofredor, veio para suportar os efeitos do pecado humano (Mateus 8:17), mas também se ofereceu como sacrifício pelos pecadores (Mateus 20:28), e lançou as bases para a nova aliança (Mateus 26:28). Lembre-se de que o cálice é o cálice da nova aliança. Ele foi compelido, Jesus foi compelido a cumprir toda a justiça, é o que ele diz.

E em Mateus, justiça é conduta moral que está de acordo com a vontade de Deus. Portanto, quando você faz a vontade de Deus, quando obedece a Deus e às suas instruções morais, você está praticando justiça. E era a vontade de Deus que Jesus se identificasse com os pecadores dessa maneira, renunciando o que seria o sacrifício redentor final.

E assim ele inaugura seu ministério público fazendo exatamente isso. O batismo de Jesus foi o primeiro passo em seu ministério, que ele mais tarde resumiu desta forma: O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. Mas, à medida que o batismo se desenrola, tudo bem, o que acabei de dizer se relaciona mais com talvez o quarto cântico do servo.

Jesus diz, identificando-se com os pecadores, mas o compromisso de Jesus em cumprir a vontade de Deus agradava a Deus. E assim, quando Jesus sai da água, o Espírito desce sobre ele, descendo rapidamente como uma pomba. Isso está em Mateus 3.16. E então temos as palavras do Senhor em Isaías 40.

Ela relembra as palavras do Senhor. O Espírito estará sobre ele. E então Deus identifica Jesus desta forma.

Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Esta é uma combinação do Salmo 2.7, onde ele declara o Rei Davídico, seu Filho, e o primeiro verso do primeiro cântico do servo, Isaías 42.1, onde ele declara seu deleite em seu servo dotado do Espírito.

Então o Espírito desce, Isaías 42.1: "Porei o meu espírito sobre ele". E então ele fala sobre o servo estar satisfeito com o seu servo, e ele diz isso aqui. Portanto, esta única declaração identifica Jesus como o Rei Messiânico e também como seu servo especial que cumpriria a sua vontade e sofreria para salvar pecadores.

Então, os temas do servo e da realeza estão sendo combinados aqui. Há alguns outros textos em Mateus que também informam isso. Então, espero que você esteja vendo que, quando Jesus aparece, desde o início, o primeiro cântico do servo entra em cena.

Se você conhece, então está pensando: "Ah, ligue os pontos aqui". O Espírito veio sobre ele, e o Senhor anunciou que está muito satisfeito com ele, e está associando isso ao Salmo 2, real. É um Salmo real.

Assim, realeza e servidão se unem. E então o ministério de cura inicial de Jesus está em Mateus, capítulo 4, versículos 23 a 25. Segundo Mateus, a proclamação de Jesus de que o reino estava próximo foi acompanhada por uma demonstração de seu poder messiânico.

Ele demonstrou poder sobre a natureza curando todo tipo de doença e enfermidade, frequentemente vistas no Novo Testamento como vindas do diabo. Não acho que devemos dizer que toda doença e enfermidade vem do diabo, mas, em última análise, a doença e a enfermidade são um produto do pecado em um sentido geral. Ficamos doentes e morremos porque somos pecadores.

Fazemos parte da raça humana . Não podemos escapar dela. Ele continuou sua batalha espiritual vitoriosa contra o diabo, curando os endemoninhados .

Eles estavam obviamente sendo atormentados pelo diabo. E isso demonstra seu poder messiânico e sua autoridade. Mas ele nunca abandona seu papel de servo sofredor.

E você se lembrará, ao ler o Novo Testamento, que a expectativa era por um Messias que libertaria o povo de Roma. Ele viria e libertaria o povo, como os Macabeus fizeram antes. E assim eles tendiam a destacar o Messias como um guerreiro militar, como em Isaías 9. Por meio de seu ministério de cura, Jesus se identifica com os pecadores em sua terrível situação.

Ele demonstra que é capaz de derrotar o inimigo, mas se identifica com ele porque a doença física é, em última análise, um efeito do pecado. Assim, ao apagar os efeitos do pecado na vida daqueles que curou, Jesus renunciou o dia em que iria além dessa abordagem paliativa e lidaria de uma vez por todas com a raiz do problema. Mas então o que acontece? A notícia do seu ministério começa a se espalhar por toda parte.

As pessoas estão ouvindo sobre o que ele está fazendo, mesmo em duas regiões onde viviam gentios, como a Síria e Decápolis, de acordo com Mateus 4:24 e 25. Então, neste ponto, o primeiro cântico do servo entra em cena. Jesus está se identificando com os pecadores.

Isso é como Isaías 53, e chegaremos lá. Mas a mensagem de Jesus já está sendo divulgada, e os gentios estão se conscientizando dele, e ele já está começando a ser a

luz para as nações. Ele está levando a luz da salvação às nações mencionadas em Isaías 42:6. E isso prenunciará sua comissão final aos seus discípulos.

E o que é isso? Fazer discípulos de todas as nações. E, ao longo do caminho, Jesus deixa bem claro que os gentios não serão excluídos. As mulheres não serão excluídas.

As crianças não serão excluídas. Os gentios não serão excluídos. Todas as pessoas que são vistas como de segunda categoria podem ser um pouco menos importantes em sua cultura.

Nestas notas com as quais estou trabalhando, falo em seguida sobre a proclamação de Jesus na sinagoga de Nazaré, em Lucas 4, onde ele cita Isaías 61. E, normalmente, Isaías 61 não está incluído entre os cânticos do servo. E acho que parte disso se deve ao fato de terem separado os cânticos de 40 a 55 dos cânticos de 56 a 66.

E os estudiosos dirão: "Cara, 61 se parece muito com os dois primeiros cânticos de servo". Mas não pode ser um cântico de servo, porque é algo profético, e eles estão perdendo a parte real. Gostaria de falar sobre Isaías 61 no final do nosso estudo, no final da quarta palestra.

E então eu vou... não vou me aprofundar nisso. Mas quando Jesus, além de dizer, quando Jesus entra na sinagoga e se identifica como aquele descrito em 61, o Espírito está sobre mim para pregar as boas novas aos pobres e libertar os oprimidos e tudo mais, ele está se identificando como o servo, porque Isaías 61, 42 e 49, e até mesmo Isaías 11, todos andam juntos. E eu quero falar brevemente sobre Isaías 61, mesmo que a palavra servo não seja usada lá, para ligar os pontos.

Então, vamos deixar essa discussão para mais tarde. A retirada de Jesus do ministério público em Mateus, capítulo 12, versículos 15 a 21. Ele sabe que sua hora ainda não chegou.

Ele ainda tem muito a realizar e, por isso, recua diante da perseguição em Mateus, capítulo 12. E continua a curar aqueles que o seguem. Ele não os rejeita, mas os adverte a não divulgarem o fato.

Às vezes, eles se referem a isso como o segredo messiânico ou algo assim, mas ele não parece estar se promovendo. Se ele é o Messias, se ele veio e é quem diz ser, seria de se esperar que ele estivesse se promovendo. Bem, o Primeiro Servo Song diz que ele não fará isso.

Ele não vai se tornar público. Ele vai demonstrar grande preocupação pelos quebrantados, por aqueles que estão prontos, sabe, pelo pavio que está fraco e

prestes a se apagar. Ele vai demonstrar grande compaixão pelas necessidades das pessoas a quem essas metáforas se referem.

Mas, ao mesmo tempo, ele não vai se autopromover. Ele não vai se promover como um rei conquistador. Em vez disso, ele terá o cuidado de não esmagar e oprimir os fracos e feridos, pois sua tarefa final é trazer a luz da salvação ao mundo e estabelecer uma sociedade justa.

E para que isso aconteça, ele terá que ser o servo sofredor. Ele terá que ser o servo sofredor. A Transfiguração de Jesus, Mateus capítulo 17, versículos 1 a 9. Também está em Lucas capítulo 9, versículos 28 a 36.

Pouco depois de Jesus anunciar que alguns de seus discípulos testemunhariam sua segunda vinda antes de morrerem, ele levou Pedro, Tiago e João consigo para um alto monte. Muitas pessoas têm dificuldade com essa passagem. Elas não tinham visto tudo isso antes, sabe, e ficam confusas.

Não, Jesus não está falando sobre a segunda vinda literal. Eles verão isso prenunciado, e Jesus será transformado diante deles. E assim eles verão o Jesus que se manifestará e aparecerá quando retornar.

Ele disse, alguns deles, e está acontecendo. Foi logo depois que ele disse que eles iriam, e então isso aconteceu. Isso tem que ser o cumprimento do que ele disse.

Tem que ser sobre isso que ele está falando. E então Deus veio numa nuvem e declarou, assim como fez no batismo de Jesus, que Jesus é seu filho em quem Ele se compraz. Então, ele disse isso no batismo, agora diz isso na transfiguração, e mais uma vez, isso é o Salmo 2:7, onde Jesus é o filho de Deus, ele é o rei davídico, e 42:1, onde ele declara seu prazer no servo dotado do Espírito.

Então, Deus está novamente identificando Jesus como o rei messiânico, e também o está identificando como o servo nos Salmos do Servo. Veja como ele está unindo realeza, realeza e servidão, e é exatamente isso que a primeira canção faz. A versão de Lucas difere um pouco.

No relato de Lucas, Deus diz: "Este é o meu filho, a quem escolhi", Lucas 9:35. Alguns manuscritos de Lucas concordam com a leitura de Mateus, com quem me agrado, mas geralmente, quando isso acontece, optamos pelos manuscritos que diferem, porque o entendimento é que, bem, algumas pessoas que transcreveram o material de Lucas foram influenciadas pelo que Mateus disse, e, portanto, acho que se pode argumentar que a leitura diferente é original. Mas ainda é Isaías 42:1, porque em Isaías 42:1, o Senhor chama o servo de "meu escolhido".

Ele usa a linguagem escolhida. Ele usa "bem-aventurado" e também diz "escolhido". A versão de Mateus escolhe uma, a de Lucas escolhe a outra.

Não é que haja um... Jesus disse ambos, quero dizer, ou Deus disse ambos quando declarou. Você só precisa juntá-los. Mateus escolheu dar uma seleção, e o mesmo em Lucas, uma seleção diferente, mas ambos foram declarados, e então espero que você veja que o primeiro cântico do servo é bem visível no Novo Testamento.

O primeiro cântico em que o Senhor fala sobre a missão do servo como defensor da justiça e o rei ideal. Eles estão presentes em todos os Evangelhos. Então, acho que agora estamos prontos para passar para o próximo cântico do servo, no segundo cântico, em Isaías, capítulo 49.

Certo, então vamos lá. Quer pegar sua Bíblia? Vamos para o capítulo 49, e no capítulo 49, a canção se estende até o versículo 13, e como eu disse antes, haverá alguns paralelos. Parte da linguagem será exatamente a mesma que vemos no primeiro cântico do servo.

Então, eles andam juntos, e o segundo, de muitas maneiras, nos dará uma visão sobre a identidade e o significado de parte da língua. Então, vamos para 49, e começarei a ler por aí. É 49.1, mas acabei de me lembrar de uma coisa.

Estou chegando à idade em que nem sempre me lembro de tudo o que queria abordar. É muito importante. A primeira canção do servo, 42, e então você pula sete capítulos para o 49, e então a terceira canção aparece logo no capítulo 50, e então a quarta canção em rápida sucessão no 52-53.

Por que a demora? Bem, se você analisar o material que está no meio, adivinhe quem está em destaque? Ciro. Ciro, que mencionamos. Então, lembre-se, no capítulo 41, o Senhor falou sobre Ciro, seu agente de salvação, para dar início ao seu plano.

Ele vai trazer o povo de volta do exílio, e então fala sobre o servo, e argumentamos que o servo é diferente de Ciro porque Ciro é retratado como um conquistador. O servo não é retratado dessa forma, e então chegamos ao segundo cântico, e ele realmente vai chamar o servo de Israel, e isso encerra o assunto. Então, percebe o padrão? Você tem, falamos sobre Ciro, o evento de ação mais imediato que colocará em movimento o programa de redenção de Deus para o seu povo, e então falamos sobre o servo que levará isso à fruição e à culminância.

E agora, como é típico dos profetas, vamos expandir nossa discussão sobre Ciro, que atinge seu ápice em 44 e 45, quando Corés aparece e é responsável por libertar o povo do exílio. Mas isso não trouxe a grande visão que vemos na profecia de Isaías. Foi apenas o começo.

Então, tendo falado sobre aquele indivíduo, Ciro, agora ele fala sobre seu outro agente de salvação, que levará tudo à culminância, e é por isso que o foco agora está no servo. Então, descreva Ciro, descreva o servo. Descreva Ciro com mais detalhes, e descreva o servo com mais detalhes.

Viu o padrão? E é por isso que tivemos uma pequena lacuna ali. Então, capítulo 49, versículo 1, ouçam-me, vocês, habitantes do litoral. Prestem atenção, vocês que vivem longe.

Este é o servo falando aqui. Ele está falando, e observe que ele está ciente de que as terras costeiras e as pessoas que vivem longe serão impactadas por sua servidão. Já ouvimos sobre isso no capítulo 42.

Deus quer fazer algo que impacte as nações por meio deste servo. O Senhor me chamou desde o nascimento. Ele me comissionou quando minha mãe me trouxe ao mundo.

Então, tudo remonta ao início. Ele entrou nisto, creio que seja uma maneira de dizer que ele entrou no mundo com uma tarefa em vista: ser servo do Senhor. O versículo 2 dá a entender que ele será algum tipo de figura militar.

Ele fez da minha boca uma espada afiada. Veja, ele fez da minha boca uma espada afiada. Ele me escondeu na palma da sua mão.

Ele me fez como uma flecha afiada. Escondeu-me na sua aljava. Então, o que está acontecendo aqui? E ele me disse: Tu és meu servo, Israel, por meio de quem revelarei o meu esplendor.

Então, algumas pessoas olhariam para isso e diriam: "Bem, há uma dimensão militar no servo do Senhor, e é verdade. O Messias virá como um guerreiro poderoso, e isso é retratado no Apocalipse. Jesus virá cavalcando do céu, e uma espada sairá de sua boca, mas não acho que esse seja o foco do cântico do servo".

Ele é um guerreiro, mas as canções de servo focam mais na identificação com os pecadores e na humildade, e em seu ministério para com os oprimidos, os oprimidos e o sofrimento que ele vai suportar. Então, embora eu ache que o Novo Testamento retoma essa imagem, acho que se poderia dizer: Ele fez da minha boca uma espada afiada, e me fez uma flecha afiada. Acho que ele está dizendo: Eu serei o porta-voz do Senhor.

É aqui que entra a dimensão profética. Ele não é apenas um rei, é também um profeta, e não acho que devemos cair nessa falsa dicotomia. Não, você precisa escolher um.

Ou ele é o rei ou o profeta. Não, não, não. Este servo desempenha muitas funções e também será o porta-voz do Senhor.

Ele será o profeta do Senhor. Ele terá uma palavra profética, e essa palavra será muito eficaz e poderosa, assim como uma espada ou uma flecha nas mãos de um guerreiro. Portanto, é mais uma comparação: assim como essas armas são eficazes nas mãos de um guerreiro habilidoso, as palavras do servo serão eficazes e poderosas à medida que o Senhor falar por meio dele.

Acho que essa é a ideia aqui. É simplesmente retratá-lo como um profeta poderoso. É claro que, quando profetas declaram julgamento, o julgamento ocorrerá.

A palavra deles pode ser destrutiva, mas isso é debatido por muita gente. Você precisa pensar bem nisso ao ensinar. Então ele me disse: " Tu és o meu servo Israel, por meio de quem revelarei o meu esplendor."

E para algumas pessoas, olharão para isso e dirão: "Veja, é Israel. Israel é o servo". Mas observe que não diz Jacó, e estou argumentando que nestas, nesta seção, quando se trata do Israel exilado, é sempre Jacó, Israel, como veremos.

Mas eu pensei, disse a mim mesmo, trabalhei em vão. Gastei minha energia em vão, mas o Senhor me justificará. Meu Deus me recompensará.

Isso é estranho. Ele parece estar se referindo a talvez oposição, talvez até mesmo a algum sofrimento. Eu trabalhei tanto, mas ainda não estou vendo nenhum resultado.

Mas eu sei que o Senhor vai me justificar, e meu Deus vai me recompensar. Então, acho que esta é mais uma dica aqui, à medida que caminhamos em direção à imagem do servo sofredor na quarta canção. É uma dica de que haverá alguma oposição, e talvez não obtenhamos resultados imediatos do trabalho do servo .

Então agora o Senhor diz, aquele que me formou desde o nascimento para ser seu servo, no versículo 5, isso é realmente importante , ele fez isso para restaurar Jacó a si mesmo, para que Israel pudesse ser reunido a ele. E serei honrado aos olhos do Senhor, pois meu Deus é minha fonte e minha força. Então mencionei isso na minha visão geral.

Agora vamos analisar um pouco mais detalhadamente. Hmm. Ele me formou desde o nascimento para ser seu servo, e eu sou identificado como Israel.

Meu trabalho é restaurar Jacó, e meu trabalho é restaurar Israel a Deus. Então, as pessoas tentaram fazer algumas coisas estranhas com a gramática hebraica aqui, e se você quiser consultar algumas das coisas que escrevi, interagi com tudo isso em

grande detalhe . Mas não podemos falar sobre tudo isso em uma apresentação desta natureza.

É muito técnico. Mas não, esta é uma boa tradução do que o texto diz. Portanto, o servo Israel restaurará Jacó Israel, e sabemos por textos anteriores nesta seção que Jacó Israel é o Israel exilado.

E por que eles estão exilados? Porque são surdos e cegos. São espiritualmente insensíveis, não obedeceram ao Senhor e pagaram a pena por isso, e se encontram no exílio porque as maldições da aliança caíram sobre eles. Eles precisam ser libertos.

Eles precisam ser restaurados. E, portanto, a função do servo é fazer isso, trazê-los de volta. Assim, quando Jesus vem como o servo, sua mensagem a Jacó e Israel é de arrependimento.

E ele mesmo dá o exemplo quando vai e é batizado por João. Ele se identifica com eles como um verdadeiro israelita, e diz: " Vocês precisam fazer o que eu fiz . Estou me identificando com vocês nos seus pecados".

Eu vou cuidar do seu problema com o pecado, mas você precisa se arrepender. E, portanto, toda a missão de Jesus não é apenas levar a salvação de Deus às nações, mas agora estamos nos concentrando em Jacó e Israel, e a tarefa do Senhor é trazê-los de volta. E então você tem essa noção de Jesus como o Israel ideal, e preciso declará-la com cuidado, porque não acho que Deus esteja substituindo Israel por Jesus.

Não estou defendendo a teologia da substituição, mas há um sentido em que Jesus realiza o que Deus pretendia desde o início, onde a nação falhou. Então, pense em Mateus. Você vê isso logo de cara em Mateus.

Jesus desce ao Egito ainda criança. O Senhor, em Sua providência, planeja as coisas lá. Sabe, Herodes está tentando matar todos os bebês em Belém, então eles fogem para o Egito.

E então Mateus diz: Isso aconteceu para que se cumprisse a palavra de Oseias: Do Egito chamei meu filho. Mas se você for a Oseias, lá está escrito: Do Egito chamei meu filho, e quanto mais eu os chamava, mais eles perseguiram os ídolos, os Baalins. Então, acho que Oseias está falando do êxodo original.

Do Egito, chamei meu filho, e então ele descreve o que aconteceu depois disso, e não demorou muito para que eles começassem a perseguir ídolos e os Baalins, especialmente quando chegaram à terra. Então, como isso é messiânico, e como essa profecia é? Ele está falando sobre o que aconteceu. Bem, há uma tipologia em jogo.

Cumprimento nem sempre significa que Deus faz uma previsão e então ela se cumpre. Chamamos isso de cumprimento direto. Às vezes, o que acontece é que as palavras do Antigo Testamento se cumprem em um sentido mais completo.

E o que Jesus está fazendo, quando sai do Egito, é que o Senhor, eu acho, está dizendo que o Israel ideal está aqui, e que Ele não vai falhar. Israel falhou no deserto. Jesus não falhou no deserto.

Lembre-se, ele enfrentou o diabo, e o diabo o tentou, na verdade, a abandonar sua missão, a ignorar a dimensão do sofrimento. Ei, você pode ser rei sob mim agora mesmo se fizer o que eu digo, e Jesus venceu essa batalha, citando Deuteronômio o tempo todo. Um dos meus colegas na DTS, o falecido Howard Hendricks, costumava dizer, quando falava sobre essa tentação: Como você se sairia contra o diabo se tudo o que tivesse fosse o livro de Deuteronômio? Jesus se saiu muito bem.

Ele sabia. Ele sabia. E, curiosamente, as passagens que ele cita de Deuteronômio estão todas em contexto que fala sobre o fracasso deles no deserto.

Portanto, temos um contraste entre o Israel fracassado, um Deus desobediente, e temos, por outro lado, o Israel ideal. E acho que Mateus tem em mente este segundo cântico do servo, embora não o cite diretamente. O Israel ideal, que obedece a Deus e triunfa no deserto, prova que cumprirá a missão de Deus.

Lembre-se, em Deuteronômio 4, Deus queria impactar as nações por meio de Israel. Se você cumprir a lei, as nações olharão para você e dirão: "O quê?" Um povo sábio com leis sábias, e eles vão querer saber por que, como vocês conseguem ser assim. E então vocês poderão testemunhar sobre Javé para eles.

Israel, eles erraram. Eles não conseguiram. O servo conseguirá.

Ele levará a salvação e a mensagem de Deus às nações. Então, eu acho que é isso que está acontecendo aqui, mas ele precisa libertar Jacó e Israel primeiro. Ele precisa libertá-los.

Ele diz: "É uma tarefa muito significativa para você ser meu servo, para restabelecer as tribos de Jacó e restaurar o remanescente de Israel?" Lá está de novo. Essa é a sua tarefa. Portanto, ele é diferente do Israel exilado.

Ele é o Israel ideal. Eu farei de você uma luz às nações. Certo, isso estava no primeiro Salmo.

Para que possas levar a minha libertação às regiões remotas da terra. Se achas que é uma tarefa pequena demais ministrar apenas a Israel, vais ministrar a todas as nações. E isso já foi declarado no primeiro Salmo.

Então, a missão mais ampla agora se estreita aqui. E então, no versículo 7, é isto que o Senhor, o protetor de Israel, o seu santo, diz àquele que está, muito interessante, falando com o servo, desprezado e rejeitado pelas nações, um servo de governantes. Mas os reis verão e se levantarão em respeito.

Príncipes se curvarão diante do Senhor fiel, o Santo de Israel, que te escolheu. Parece-me que isso é mais uma dica, mais do que uma dica, falando sobre desprezados e rejeitados. Ele está nos preparando para o que leremos nos próximos cânticos sobre servos, onde o foco muda completamente para o servo sofredor.

Ele está nos preparando para isso. Apesar de as nações o desprezarem e rejeitarem, as pessoas o rejeitarem e você se tornar servo de governantes. Pense em como Jesus estava aparentemente à mercê de Herodes e Pilatos e tudo isso.

E isso também é mencionado no Salmo 2, as nações se rebelando contra Deus. Mas os reis eventualmente verão, e se levantarão em respeito, e os príncipes se curvarão. E veremos isso acontecer no quarto cântico do servo.

Veremos isso descrito mais detalhadamente à medida que os reis reconhecerem quem teria pensado que seria maior do que nós. E é isto que o Senhor diz: no momento em que eu decidir mostrar o meu favor, eu responderei a você. No dia da libertação, eu o ajudarei.

Eu o protegerei e farei de você um mediador de alianças para os povos. Bem, temos a mesma linguagem usada no primeiro cântico, uma aliança do povo para reconstruir a terra e redistribuir a propriedade desolada. Então, neste contexto específico, parece-me que o povo é especificamente Jacó e Israel.

Eles são Israel exilado, e ele os trará de volta à terra e redistribuirá a propriedade desolada. Esta é uma visão mais focada. Mas o que eu objetei agora é pegar isso e impô-lo ao capítulo 42, que não é tão específico assim.

É mais geral em termos de pessoas. Então, Deus fará uma aliança com essas nações em 42, e aqui o servo será o mediador da aliança para o povo escolhido de Deus, Israel e Jacó. Ele iniciará um novo ministério de aliança, e fará isso por meio do seu sofrimento.

Isso fará parte da mediação da aliança, e é muito interessante à medida que você avança nas canções e o sofrimento do servo entra em foco. Então você chega a Isaías 55, e em Isaías 55, o Senhor diz ao povo: " Venham, vocês sabem, comam à vontade, bebam à vontade. Está disponível para vocês."

Na verdade, vamos lá e ler alguns desses versículos. É um chamado à renovação da aliança e vem depois dos cânticos do servo. É para lá que tudo está levando.

Então, interjeição. Hoi, usado positivamente aqui. Ei, todos vocês que estão com sede, venham para a água.

Vocês que não têm dinheiro, venham, comprem e comam. Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo. Eu tenho o que vocês precisam, e é de graça.

Por que pagar por algo que não vai te nutrir? A metáfora fica um pouco confusa, de graça ou compra, mas ouça com atenção. Preste atenção em mim. Ouça para que você possa viver.

Ouça para que você possa viver. Então farei uma promessa de aliança incondicional a você, assim como as promessas de aliança confiáveis que fiz a Davi. Então, o Senhor está falando sobre uma renovação da aliança, e então ele se lembra: Veja, eu fiz dele, Davi, uma testemunha para as nações, um governante e comandante de nações.

Veja, você convocará nações que antes não conhecia, e acho que o Senhor ainda está falando com Davi aqui. Esta é uma citação, mas implica qual é o trabalho do servo. Nações que antes não o conheciam correrão para você por causa do Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, pois ele lhe concede honra.

E então o profeta diz: Buscai o Senhor enquanto ele está disponível. Invoque-o enquanto estiver por perto. Os ímpios precisam abandonar seu estilo de vida, os pecadores, seus planos.

Eles devem retornar ao Senhor, e ele terá misericórdia deles e do seu Deus, pois os perdoará generosamente. Bem, com base em que Deus pode ter misericórdia e perdoar? Isso vem logo após o cântico do servo. É com base no que o servo fez por eles e em como ele sofreu.

E então o famoso verso: " Meus planos não são como os seus planos, e minhas ações não são como as suas ações", diz o Senhor, "assim como o céu é mais alto do que a terra, minhas ações são superiores às suas ações, e meus planos são superiores aos seus planos". Isso é interpretado como uma referência à incompreensibilidade de Deus. Sim, se você tirar do contexto, mas qual é o plano de Deus aqui? Seu plano é salvá-los, perdoá-los e salvá-los.

E se você ler outros textos, verá que os planos deles são pecaminosos. Os planos humanos são pecaminosos. Os planos humanos não se realizam.

Os planos do Senhor se realizam. Portanto, em vez de serem uma espécie de articulação da incompreensibilidade de Deus, e você não conseguir entender os planos dele, eles são simplesmente superiores aos nossos. Não, esta é uma promessa que corrobora o que Ele acabou de dizer.

Eu te perdoo e terei misericórdia. Você não faria isso. Seus planos falham, mas eu tenho um plano e ele é maior que o seu.

E então ele fala sobre a chuva e a neve caindo, e elas não retornam até que tenham cumprido seu propósito, e isso se aplica à evangelização. E eu acho que isso provavelmente está tirando o texto do seu contexto. E o Senhor está simplesmente dizendo ali: quando eu envio minha promessa, é como a chuva ou a neve.

Não vai parar no ar e voltar. Vai partir e cumprir o propósito para o qual o enviei. Então, uma rápida visão geral de Isaías 55, mas acho importante porque a função do servo é restaurar o povo de Deus para si mesmo, e isso implica a celebração de uma nova aliança.

E Jeremias vai desenvolver isso. Ele vai falar sobre uma nova aliança que o Senhor fará com o seu povo. Ezequiel fala sobre isso.

O Senhor vai purificar e perdoar o seu povo. E tudo isso se desenvolve a partir de Isaías, e se baseia em Isaías 53 e no sofrimento do servo, mas também na promessa de uma nova aliança no segundo cântico do servo. Então, se voltarmos ao segundo cântico do servo, ele será um mediador da aliança para o povo.

Ele vai mediar a nova aliança. E em 55, você tem um chamado para renovar essa aliança. Ele vai reconstruir a terra e transferir a propriedade desolada.

Dirás aos presos: Saiam ! E aos que estão em masmorras escuras: Saiam ! Eles pastarão à beira dos caminhos .

Em todas as encostas, encontrarão pasto. Não sentirão fome nem sede. O calor opressivo do sol não os atingirá.

Para aquele que tem compaixão de Ele os guiará. Ele os conduzirá às fontes de água. Isso está começando a soar como algo estranho? O Senhor libertará o seu povo, e haverá um líder que os guiará às fontes de água, e ele será uma espécie de figura profética.

É Moisés. Um estudioso chamado Gordon Hugenberger escreveu um trabalho muito bom sobre isso. O servo do Senhor é um novo Moisés.

Haverá um novo Êxodo que será descrito nos capítulos seguintes, 51. Bem, se você tem um Êxodo, você tem que ter Moisés. Sabe, se você tem o filme sobre o Êxodo, Charlton Heston tem que estar lá.

Então, sim, o servo será um novo Moisés. Ele guiará o povo para fora. Transformarei todas as minhas montanhas em uma estrada.

Eu construirei as minhas estradas. Vejam, eles vêm de longe. Vejam, alguns vêm do norte e do oeste, e outros da terra do Sinai.

Desta vez, não será só do Egito. O povo de Deus virá daqui, dali e de todos os lugares. Grite de alegria, ó céu.

Alegra-te, ó terra! Que as montanhas cantem de alegria, pois o Senhor consola o seu povo e se compadece dos oprimidos.

Então, haverá um Moisés que os guiará para fora, que os levará para a terra. Moisés não teve a oportunidade de entrar na terra. Então, quase poderíamos dizer que ele não é apenas um novo Moisés, mas também um novo Josué, porque ele os guiará para dentro da terra, redistribuirá a propriedade e a reconstruirá.

E então vejo Moisés e Josué em todas as páginas aqui. E é isso que o servo vai fazer. Então ele tem um papel profético.

Moisés era um profeta. Se incluirmos Josué na história, bem, Josué era um guerreiro. Mas ele ainda é um rei.

Ele ainda é um rei. E está trazendo essa libertação, trazendo justiça ao seu povo. Eles foram oprimidos, mesmo tendo pecado.

Então, este é um papel importante que o servo tem nesta segunda canção. Mas resisto à tentação de dizer que tem que ser só Moisés ou só um rei. Há mais coisas acontecendo aqui.

É tudo isso. E quando vemos isso acontecer em Jesus, sim, eu vejo um profeta. Uau, eu vejo um profeta.

Mas alguém que é mais que um profeta. Eu também vejo o rei messiânico. Então essa é a essência do segundo cântico do servo.

E acho que este é um bom ponto de ruptura. Então, talvez paremos por aqui. E na nossa próxima palestra, abordaremos o terceiro canto do servo.

E então vamos dedicar um bom tempo à quarta música.

Este é o Dr. Robert Chisholm e seus ensinamentos sobre os Cânticos do Servo de Isaías. Esta é a sessão 2, O Servo do Senhor, Defensor da Justiça e Mediador da Aliança, Parte B. Isaías 42:1-9 (continuação) e 49:1-3.